

ESTADO DE SÃO PAULO 28 JAN 2003

# Brasil não tem 'plano B' para guerra, diz Palocci

*Economia - Brasil*

José Paulo Lacerda/AE

*Para o ministro, mesmo em caso de conflito, economia brasileira não entrará em processo de deterioração*

LU AIKO OTTA

Enviada especial

**B**ERLIM – Não há plano alternativo para a economia brasileira enfrentar uma eventual guerra entre Estados Unidos e Iraque, disse ontem o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. “Não há ‘plano B’. Eu não acredito que, mesmo havendo crise internacional em nível de conflito, nós possamos ter uma deterioração da economia brasileira a ponto de exigir um possível plano B. O nosso plano é o plano A. Ele vai dar certo, nós somos otimistas”, afirmou o ministro, após uma audiência com o ministro das Finanças da Alemanha, Hans Eichel, e o vice-ministro, Caio Koch-Weser, que nasceu no Brasil.

Eichel elogiou o processo de transição administrativa conduzida por Palocci e disse que a Alemanha ajudará o Brasil a conseguir uma avaliação “mais positiva” pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Essa disposição vai ao encontro da prioridade estabelecida pelo ministro Palocci, que é reduzir a avaliação de risco Brasil, considerada exagerada. Na conversa, eles trataram de outro tema caro ao País: o au-



Palocci chega à Embaixada do Brasil na Alemanha, acompanhado pelo ministro do Trabalho, Jaques Wagner

**O nosso plano é o plano A. Ele vai dar certo, nós somos otimistas**

**Antônio Palocci, ministro da Fazenda**

mento do crédito externo. Também ficou acertado que Eichel fará uma visita ao Brasil.

O ministro admitiu que a perspectiva de guerra preocupa, mas reafirmou que a economia resiste a uma guerra. “Como esta, a economia já re-

sistiu a outras inflexões até mais importantes”, afirmou.

“Evidentemente, a guerra pode trazer dificuldades suplementares à economia brasileira, mas

eu não acho que seja suficiente para provocar um desequilíbrio de longo prazo.” O ministro lembrou que o anúncio dos Estados Unidos sobre sua disposição de partir para o confronto armado fez com que mercados do mundo inteiro, e não só o Brasil, entrassem em depreciação.

**Câmbio** – Palocci disse que ainda espera uma solução negociada para a crise. “Os mestres guerreiros chineses dizem que a melhor guerra e a melhor vitória é aquela conseguida sem lutar”, comentou. Ele repetiu que a simples perspectiva da guerra já trouxe “estragos visíveis à economia brasileira”, com a alta do risco Brasil e do dólar, mas negou que haja um teto para a cotação da moeda america-

na. “Fizemos um compromisso reiterado com o câmbio livre, e câmbio livre é câmbio livre.”

Durante o encontro, Palocci disse que o Brasil está disposto a aprofundar sua participação no G-20, que reúne países desenvolvidos e em desenvolvimento e cuja criação começou no Ministério das Finanças alemão. Ele também anunciou que as equipes econômicas dos dois países iniciarão um processo de aproximação.

Eichel disse que os alemães ficaram preocupados com a crise de confiança que o Brasil enfrentou durante o processo eleitoral. “Mas o novo governo reagiu de forma exemplar a essa situação”, elogiou. “Houve cooperação entre as equipes e as inseguranças foram superadas.”